



A GEOGRAFIA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O CASO DA REDE ESTADUAL REGULAR DE CAMPINAS-SP

Renan Pessina Gonçalves de Lima
renanpessina@hotmail.com¹

Anniele Freitas²
anniesfreitas@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo interpretar o novo arranjo curricular para o ensino médio no estado de São Paulo, a partir da disciplina de geografia. Assim, a metodologia buscou analisar documentos oficiais da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e do Ministério da Educação, comparando e identificando categorias que envolvem a disciplina de geografia. A discussão dos resultados contribui para questionar e analisar as estratégias em atuação junto a reforma do ensino médio.

Palavras-chave: Políticas educacionais; currículo; novo ensino médio

Introdução

A reforma do ensino médio ou novo ensino médio tem suscitado diversos debates e pesquisas desde 2016 quando foi anunciada a então Medida Provisória 746/2016 e assumiu o corpo da Lei nº13.415/2017, com poucas modificações e alguns acréscimos. A proposta para a reestruturação do ensino médio não é antiga, desde 2013 a tentativa de debater sobre seus objetivos e formato é presente nas agendas dos setores legislativos e executivos, conforme aponta Bueno (2021).

Considerada a fase mais frágil da educação básica brasileira, não é difícil encontrar diferentes significantes para definir seu propósito. O ensino médio é última etapa da escolarização, sendo a porta de entrada para o mundo do trabalho. Deste modo, momentos de crise tornam sua identidade mais sensível à debates. Segundo Zan & Krawkzyc (2019)

A Lei nº 13.415/2017 aprovada durante o governo de Michel Temer teve como principal recurso discursivo a retórica afirmando que “desde 2009, essa modalidade de ensino não tem alcançado bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)” (COSTA &

¹ Graduando do curso de LIC/BACH na Universidade Estadual de Campinas. Bolsista de Iniciação Científica FAPESP (Nº Processo 2020/06960-0).

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas.



COUTINHO, 2018, p.1641). Junto a necessidade de flexibilização da escolarização para a etapa do ensino médio e atreladas às propostas econômicas de austeridade, como já foi demonstrado por Zan & Krawczyk (2019). O projeto de flexibilização ocorreu praticamente sem discussão com a sociedade civil e com forte aporte teórico nos percursos formativos da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, das Diretrizes Nacionais do Ensino Médio e apoio de Organismos Internacionais neoliberais (KOEPEL, OLIVEIRA & SILVA, 2020).

A urgência em colocar o projeto da Lei em implementação e atuação pelas secretarias de educação considera “atrelar o baixo desempenho do ensino médio às questões curriculares” (COSTA & COUTINHO, 2018, p.1641) e busca confirmar a insatisfação da sociedade civil através de resultados apresentados em índices de avaliação que consideram apenas conteúdos e conhecimentos padronizados. No entanto, não explicitam outras necessidades de investimento tanto em relação a estrutura física das escolas, quanto valorização da atuação docente.

Com o arranjo das disciplinas por áreas de conhecimento e seus respectivos itinerários, foi criado o eixo específico para as disciplinas profissionalizantes, cujo itinerário formativo será oferecido pelas escolas com suporte material e profissional adequados. Nesse quesito, a atuação e formação docente são atropelados pela ênfase no notório saber daqueles que poderão atuar em sala de aula, sem licenciatura.

Para cada itinerário formativo, foi definido que eixos estruturantes farão parte da organização dos currículos, são eles: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, e Empreendedorismo. E por fim, na tentativa de alcançar os eixos através de conteúdos disciplinares, a BNCC apresenta dez competências (práticas, cognitivas e socioemocionais) essenciais à juventude do século XXI, dentre elas Trabalho e Projeto de Vida.

Esta competência tem chamado atenção dos pesquisadores e de professores das redes, porque na prática tem sido criadas disciplinas de conteúdo generalista para dar conta dos itinerários formativos que compreendem a competência de Trabalho e Projeto de Vida. Em linhas gerais, sua função é ser um espaço motivador para que o aluno possa escolher qual a melhor carreira profissional para seu projeto de vida adulta, envolvendo discussões sobre cidadania, autonomia, empreendedorismo e liberdade.

E ao diminuir a carga horária das disciplinas, diminuem as chances de uma aprendizagem propedêutica. Minimizando ainda mais as possibilidades de acesso e permanência dos alunos da



educação básica no ensino superior. O novo ensino médio não está disposto a auxiliar o aluno a ingressar no ensino superior. Seu objetivo maior é corrigir a curva do IDEB e de modo que o índice alcance e revele melhores estatísticas para o Brasil.

A partir do contexto dessa discussão, o presente trabalho tem como objetivo geral levantar dados sobre a reestruturação do ensino médio na cidade de Campinas-SP e como a disciplina de Geografia pode ser afetada, segundo as projeções de organização da secretaria estadual de educação.

Através de pesquisa documental em sites oficiais, elencaremos os seguintes objetivos específicos: i. Apresentar a reestruturação da reforma no estado de São Paulo; ii. Analisar documentos divulgados pela secretaria de educação; iii. Entender e questionar as problemáticas espaciais que envolvem a reforma do ensino médio e no município de Campinas.

A reforma do ensino médio no estado de São Paulo

Diante do exposto até então, cada unidade federativa deveria encontrar caminhos e possibilidades para colocar essa reforma em andamento. No estado de São Paulo, o novo ensino médio foi implementado para todos os alunos do 1º ano da Redes de Ensino Público Estadual no início de 2021, e segundo o portal do Novo Ensino Médio SP, essa proposta "aproximará o estudante das transformações da sociedade e do mundo do trabalho, permitindo ter todos os conhecimentos básicos, e ainda poder escolher as áreas de maior interesse, para aprofundar e ampliar seus estudos, sem precisar ficar mais tempo na escola" (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021a, s/p.).

Essa construção para implementar as mudanças requeridas começa no estado paulista a partir da publicação, pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), da Resolução SE 2/2019, no dia 12 de janeiro de 2019, pouco mais de um mês depois da homologação da BNCC feita pelo Ministro da Educação (MEC). De acordo com Piolli e Sala (2019), esta Resolução tem a intenção de explicitar como a SEDUC organizará as disciplinas da BNCC e fará a implementação da reforma do ensino médio, mesmo que esta, "trate de uma parceria específica com o Centro Paula Souza para o oferecimento de cursos do Ensino Médio articulados à Educação Profissional de Nível Técnico, que se tornaria a base do Novotec" (PIOLLI e SALA, 2019, p.187).

A organização das disciplinas feita pela Resolução tira da grade do ensino médio todas as disciplinas em pelo menos um dos anos, com exceção de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática. As horas que foram retiradas das outras disciplinas, como a Geografia, dão lugar a



formação profissional. Os chamados itinerários entram em cena, e pode-se observar que o itinerário profissionalizante será preenchido pelo Novotec enquanto os outros itinerários formativos vão abarcar o Projeto Inova e o Programa de Ensino Integral (PEI).

Nesse sentido, ainda em 2019 sob o governo de João Dória (PSDB) foi anunciado o Novotec, um programa que tem a proposta de oferecer “[...] opções de cursos profissionalizantes aos estudantes das escolas estaduais do ensino médio paulista” (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021b, s/p.). O Novotec visa preparar a Rede Estadual para receber a reforma do ensino médio, para tanto, possui quatro modalidades: Expresso, Móvel, Virtual e Integrado.

Segundo Piolli e Sala (2019), essa proposta do Novotec vai além da simultaneidade e assume uma integração com o ensino básico, o que vai levar os alunos a praticamente substituírem sua educação básica por um curso profissionalizante, no qual os autores concluem que o Novotec proporciona uma “qualificação aligeirada”.

O Programa de Ensino Integral (PEI) e o Projeto Inova andam de mãos dadas nesse caminho traçado pelo governo paulista, pois o PEI tem como característica manter os alunos dois períodos na escola (manhã e tarde, conseqüentemente fechando o noturno) e o Inova é uma parceria feita com o Instituto Ayrton Senna para ampliar para todas as escolas da rede uma “experiência exitosa” do PEI, sucesso esse que Piolli e Sala (2019) contestam. Com o Inova foi adicionada uma aula na grade diária dos alunos (passando de 6 para 7 aulas) e diminuída a carga horária (passando de 50 para 45 minutos cada aula), as disciplinas acrescidas giram em torno de questões de formação, como por exemplo Projeto de Vida.

Ao aluno que ingressar no primeiro ano do ensino médio em 2021 serão ofertados três componentes: Projeto de Vida, Eletivas e Tecnologia e Inovação. E o aluno poderá escolher dentre outros três itinerários formativos para se aprofundar: Aprofundamento curricular, Áreas do conhecimento mesclado com qualificação profissional (Novotec Expresso) e Curso técnico mais Ensino Médio integrados (Novotec Integrado).

Os aprofundamentos curriculares, a saber: Aprofundamento curricular área de ciências humanas e sociais aplicadas (CHS); Aprofundamento curricular área de ciências da natureza e suas tecnologias (CNT); Aprofundamento curricular área de linguagens e suas tecnologias (LGG); Aprofundamento curricular área de matemática e suas tecnologias (MAT); Aprofundamento curricular área de ciências humanas e sociais aplicadas e ciências da natureza e suas tecnologias



(CHSCNT); Aprofundamento curricular área de ciências humanas e sociais aplicadas e linguagens e suas tecnologias (CHSLGG); Aprofundamento curricular área de ciências humanas e sociais aplicadas e matemática e suas tecnologias (CHSMAT); Aprofundamento curricular área de ciências da natureza e suas tecnologias e linguagens e suas tecnologias (CNTLGG); Aprofundamento curricular área de ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias (CNTMAT) e Aprofundamento curricular área de linguagens e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias (LGGMAT).

O segundo, a partir do Novotec Expresso, permite ao aluno um aprofundamento curricular em uma das áreas, assim como um curso profissionalizante de 150 horas em áreas como design, programação etc. Já o Novotec Integrado ao ser escolhido, o aluno cursa simultaneamente o ensino médio e um curso técnico com 1.200 horas, ao final dos 3 anos do ensino médio ele se forma em ambos. São 21 opções de cursos técnicos, como Logística, Nutrição, Administração e outros.

Seguir o percurso proposto nos permitiu acompanhar de forma rápida como algumas das mais importantes modificações sobre a reforma do ensino médio movimentaram diferentes esferas da educação para sua implementação no estado de São Paulo. Notou-se como o foco dado foi o de introduzir o jovem no mercado de trabalho, com uma formação técnica feita de forma rápida e ao mesmo tempo perdendo o sentido de educação básica do ensino médio. Nesse sentido, a partir deste ponto buscaremos dar mais atenção aos aprofundamentos para entender como a disciplina de Geografia aparece nos diversos caminhos a serem optados pelos alunos

Itinerários Formativos: Aprofundamentos curriculares

As matrizes das unidades curriculares dos aprofundamentos que compõem os itinerários formativos apresentam-se em dez diferentes possibilidades, estes que são o currículo a seguir pelos alunos a optarem por cada área nesse primeiro ano de execução do novo ensino médio nas escolas estaduais do estado de São Paulo. Nesse sentido, esses aprofundamentos dos itinerários formativos tem tanto a opção das áreas como uma unidade quanto aprofundamentos que misturam duas áreas (os aprofundamentos foram citados acima).

Cada aprofundamento contém seis unidades curriculares, essas unidades são compostas por quatro ou cinco Componentes Curriculares e esses componentes possuem uma “Habilitação Primária”, ou seja, uma disciplina escolar que corresponde aquele tema e uma “Habilitação/qualificação Alternativa”, que seria uma disciplina que também envolve o assunto. A Habilitação Alternativa, na maioria das vezes, possui mais do que uma disciplina. Junto aos



Componentes Curriculares, existe a quantidade de aulas semanais que cada componente terá, bem como o total de aulas e o total de horas. Esse documento é apresentado na reprodução da imagem abaixo.

APROFUNDAMENTO CURRICULAR ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

APROFUNDAMENTO CURRICULAR – Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS)				
CHS1 - SUPERAR DESAFIOS É DE HUMANAS				
UNIDADE CURRICULAR 1 – NO MUNDO TUDO ESTÁ INTERLIGADO				
	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC1CHS1 – “NO MUNDO TUDO ESTÁ INTERLIGADO”	Ciência, tecnologia e ética	2	40	30
	As transformações do espaço geográfico e sociedade	2	40	30
	As narrativas históricas e sua produção material e imaterial	2	40	30
	Cultura e Sociedade	2	40	30
	Oficina de Produção textual e oralidade	2	40	30
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10		
	TOTAL GERAL DE AULAS		200	
	TOTAL GERAL DE HORAS			150
OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas aos professores preferencialmente com habilitação prioritária, senão aos professores com habilitação/qualificação alternativa, conforme segue:				
COMPONENTE	HABILITAÇÃO PRIORITÁRIA	HABILITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO ALTERNATIVA		
Ciência, tecnologia e ética	Filosofia	Sociologia ou História		
As transformações do espaço geográfico e sociedade	Geografia	História ou Sociologia		
As narrativas históricas e sua produção material e imaterial	História	Sociologia ou Geografia		
Cultura e Sociedade	Sociologia	Filosofia, Geografia ou História		
Oficina de Produção textual e oralidade	Língua Portuguesa	Língua Inglesa ou Sociologia		

Fonte: São Paulo, 2021c

A Geografia encontra-se como habilitação primária ou alternativa em cinco destes aprofundamentos, sendo eles: Aprofundamento curricular área de ciências humanas e sociais aplicadas (CHS); Aprofundamento curricular área de matemática e suas tecnologias (MAT); Aprofundamento curricular área de ciências humanas e sociais aplicadas e ciências da natureza e suas tecnologias (CHSCNT); Aprofundamento curricular área de ciências humanas e sociais aplicadas e linguagens e suas tecnologias (CHSLGG) e Aprofundamento curricular área de ciências humanas e sociais aplicadas e matemática e suas tecnologias (CHSMAT). Estando presente em todos que envolvam a área de ciências humanas e sociais aplicadas e apenas no aprofundamento MAT fora destas.

No documento de CHS, a Geografia encontra-se com um Componente Curricular em Habilitação Primária em todas as seis unidades curriculares, sendo elas respectivamente: “As transformações do espaço geográfico e sociedade”, “População em movimento”, “Construindo cidades sustentáveis”, “Educação para a Redução de Riscos e Desastres”, “Políticas Públicas e



Direitos Humanos” e “Mapeando o mundo”. Como habilitação alternativa, a Geografia não aparece apenas na Unidade 4, e em todas aparece com pelo menos mais uma disciplina alternativa, sendo elas: Sociologia, Filosofia ou História.

Em MAT, a Geografia é Habilitação Primária em duas unidades curriculares, a 3 e a 6, os componentes são: “Estudos de demografia” e “Atualidades”, não aparecendo mais em nenhum componente nem como Habilitação Alternativa. Neste caso, a carga horária das aulas e horas aumentam, devido a ser em conjunto com a matemática que possui maior carga horária, assim como ocorre com alguns componentes em CHSLGG (pois a linguagem também possui maior carga horária). Quando junto apenas da área de ciências humanas, as aulas com geografia possuem duas aulas semanais, tendo um total de 40 aulas e 30 horas, estas da matemática e outras em conjunto com as linguagens possuem três aulas semanais, somando 60 aulas e 45 horas.

Está presente em quatro unidades curriculares em CHSCNT, Unidades 1, 2, 3 e 5. Neste há um fato curioso, que a disciplina de geografia é colocada em alguns componentes tanto como Habilitação Primária, quanto alternativa. Isso ocorre nos componentes: “Das rochas ao solo, entenda essa transformação”, “Estudo e conservação dos solos” e “Sistemas de Informações Geográficas”, a única que apresenta outra disciplina em Habilitação Alternativa é o componente da Unidade 5 “Geografia: Questões agrárias brasileiras”, no qual aparece a disciplina de História como alternativa. A geografia aparece neste aprofundamento como Habilitação Alternativa da Sociologia em outros dois componentes.

Pouco aparece da geografia em CHSLGG, ficando com Habilitação Primária em apenas 2 unidades curriculares, 3 e 6. “Cartografia social e afetiva” e “Mundo contemporâneo e as suas vulnerabilidades” possuem mais horas e aulas, pelo mesmo motivo das matérias com a matemática, no qual possuem a mesma quantidade: 3 aulas semanais, 60 aulas e 45 horas. Também em dois componentes a Geografia é Habilitação Alternativa, na primeira e na última Unidade Curricular, sendo a Habilitação Primária destas unidades a História, e junto da geografia como alternativa a Sociologia em ambas.

O último aprofundamento que a geografia está presente é o CHSMAT, em quatro unidades curriculares, 1, 2, 4 e 6. Novamente, algumas delas com maior carga horária devido a confluência com a matemática, estas que têm mais horas e a geografia como Habilitação Primária: “Demografia: investigação das populações humanas”, “Diferentes percepções do Clima” e “Leitura e interpretação de dados socioeconômicos”; apenas “Representações do espaço geográfico” da



Unidade 2 que possui a carga de horas e aulas igual a CHS. Como Habilitação Alternativa, aparece em um componente deste aprofundamento, sendo a Primária a Sociologia na primeira unidade.

Nesse sentido, a partir deste ponto buscaremos entender como Campinas se organizou em volta da reforma e como a reforma organizou espacialmente a educação do município.

Campinas e a Reforma do Ensino Médio

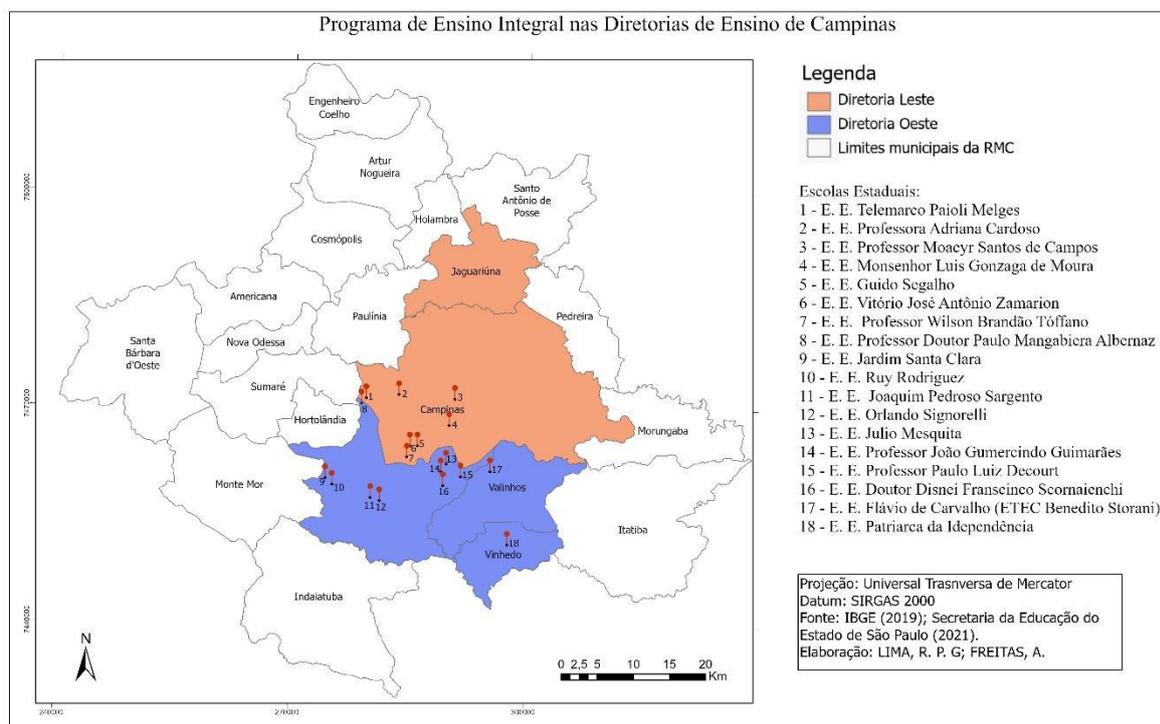
No município de Campinas, assim como os demais municípios do estado de São Paulo já foram iniciadas algumas modificações de acordo com a reforma do ensino médio. O Projeto Inova já começou a vigorar em todas as escolas das redes e algumas escolas ainda no ano de 2020 se tornaram PEI, como é o caso da EE Reverendo Eliseu Narciso, localizada no bairro do DIC III em Campinas.

Porém, agora com mais ênfase nas PEIs, a SEDUC anunciou mais 51 escolas também terão ensino integral na Região Metropolitana de Campinas (RMC) para o ano de 2020 (G1 Globo, 2021), sendo dessas 16 no município de Campinas e 18 ao total sob o comando das Diretorias de Ensino de Campinas (Leste e Oeste).

A Diretoria de Ensino Campinas Leste terá 7 representantes e a Diretoria de Ensino Oeste 11, sendo 2 delas localizadas fora do município, uma em Valinhos e outra em Vinhedo. As escolas que se inscrevem dentro do município de Campinas encontram-se em diferentes áreas, desde bairros de classe alta, como é o caso da EE Monsenhor Luis Gonzaga de Moura que se localiza em um bairro mais central, o Novo Cambuí, como escolas em bairros periféricos, como o caso das escolas dos bairros DIC I e VI, EE Joaquim Pedroso Sargento e EE Orlando Signorelli, respectivamente. Essa distribuição das escolas no município de Campinas que vão aderir ao PEI, assim como a abrangência das Diretorias de Ensino de Campinas abrange municípios vizinhos podemos ver no mapa abaixo.



Mapa 1 – Programa de Ensino Integral nas Diretorias de Ensino de Campinas



Diante desta distribuição, buscamos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) algumas respostas. Fato que das 18 escolas, apenas 6 têm notas no último IDEB para o 3º ano do ensino médio que foi em 2019, e entre elas as duas que não pertencem ao município campineiro, a saber: EE Professor Moacyr Santos de Campos (3,1), EE Professor Doutor Paulo Mangabeira Albernaz (5,4), EE Ruy Rodriguez (4,1), EE Doutor Disney Francisco Scornaienchi (3,6), EE Flávio de Carvalho (4,9) e Patriarca da Independência (4,9). O IDEB varia de 0 a 10 e percebe-se que apenas uma destas consegue uma nota acima da metade do índice.

Outras 6 escolas não obtiveram o número de participantes suficientes no SAEB para a divulgação dos resultados. E o que mais nos chamou atenção é que o último terço destas escolas não possui notas para o 3º ano do ensino médio no ano de 2019, ou seja, não possuem/não possuíam ensino médio na sua oferta de cursos, sendo que algumas só possuem a oferta do ensino fundamental I, são essas: EE Vitório José Antônio Zamarion, EE Professor Wilson Brandão Toffano, EE Joaquim Pedroso Sargento, EE Professor João Gumercindo Guimarães. E as escolas Professora Adriana Cardoso e Jardim Santa Clara possuem o fundamental I e II, mas não ensino médio.

Nesse sentido, notamos que a reforma do ensino médio acaba sendo aplicada aos poucos e a poucos (estes aqueles com menor desempenho) de forma mais intensa, a principal medida que está sendo tomada no momento é a pressão para as escolas adentrarem ao PEI e se organizarem



para oferecerem os itinerários formativos. Tanto que os alunos da Rede Pública Estadual estão respondendo uma espécie de pesquisa para manifestar interesse nos itinerários formativos, no qual as escolas irão utilizá-los para definir os cursos na rematrícula.

Considerações finais

Nossas considerações finais se fazem mais de perguntas do que propriamente uma conclusão do trabalho. Isso se dá também pois estamos em um momento em que o assunto tratado aqui está em erupção, a todo momento chegam novas informações, documentos, mudanças e escolas que aderiram a cada programa da reforma e, também, relação a programas e cronogramas feitos pela SEDUC.

Algumas questões ainda se encontram abertas, uma vez que a SEDUC ainda não chegou a um padrão de implementação e atuação da reforma nas diretorias de ensino. Como caminhos para a continuidade da pesquisa, buscaremos responder: Como as escolas implementaram os programas e quais programas? Como é feita essa escolha dos programas pelas escolas? Ou então como cada escola é escolhida para os programas? Como foi essas decisões em Campinas e nas Diretorias de Ensino deste município? Como a Geografia fica (ou não fica) nesse contexto? Qual a relação do IDEB e das escolas escolhidas em Campinas?

Essas são algumas questões que o percurso traçado nos fizeram suscitar. Fato é que a reforma do ensino médio é uma realidade, e 2022 será o início de uma implementação mais incisiva no estado de São Paulo. Portanto, os próximos meses até o final do ano serão muito agitados e de muitas definições, o que vamos vendo se materializar é a aplicação de um ensino profissionalizante, voltado ao mercado de trabalho, que privilegia algumas áreas escolares em detrimento de outras e que muda toda a estrutura de funcionamento da escola, do trabalho dos professores e o sentido de educação básica para os alunos.

Referências bibliográficas

BUENO, Alana Lemos. **A reforma do ensino médio: do projeto de lei no 6.840/2013 à lei nº 13.415/2017**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba, 2021.

COSTA, Maria Adélia; COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda. Educação Profissional e a Reforma do Ensino Médio: lei nº 13.45/2017. **Educação & Realidade**, vol. 43, núm. 4, pp. 1633-1652, 2018

KOEPSEL, Eliana C.N.; GARCA, Sandra R. O.; CZERNISZ, Eliane C. S. Tríade da reforma do Ensino Médio brasileiro: lei nº 13.415/2017, BNCC e DCNEM. **Educação em Revista Belo Horizonte**. v.36. e222442. p.1-14. 2020



PIOLLI, Evaldo.; SALA, Mauro. O Novotec e a implementação da Reforma do Ensino Médio na rede estadual paulista. **Crítica Educativa**: Sorocaba, v. 5, n.1, 2019, p. 183–198.

SÃO PAULO. **Inova Educação**. São Paulo, Secretaria da Educação, 2019a. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/>.

SÃO PAULO. **Plano Estratégico 2019 - 2022. São Paulo Educação para o Século XXI**. São Paulo, Secretaria da Educação, 2019b

SÃO PAULO. **Governo de SP expande o Programa de Ensino Integral para mais 778 escolas estaduais**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-de-sp-expande-o-programa-de-ensino-integral-para-mais-778-escolas-estaduais-2/>

SÃO PAULO. **Novo Ensino Médio SP**. Disponível em: <https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 02 ago. 2021a.

SÃO PAULO. **Novotec - conecte educação com o mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.novotec.sp.gov.br/>. Acesso em: 02 ago. 2021b.

SÃO PAULO. **Secretaria Estadual de Educação**. Matrizes das unidades curriculares dos aprofundamentos que compõem os itinerários formativos. **São Paulo, 2021c**

VIEIRA, Bárbara Muniz. Novo Ensino Médio em SP divide especialistas: 'retrocesso para manter pobre como pobre' ou 'protagonismo dos jovens'. **G1- Globo**, 02 de ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2021/08/02/novo-ensino-medio-em-sp-divide-especialistas-retrocesso-para-manter-pobre-como-pobre-ou-protagonismo-dos-jovens.ghtml> >. Acesso em: 03 ago. 2021.

ZAN, Dirce; KRAWCZYK, Nora. A Disputa Cultural: o pensamento conservador no Ensino Médio Brasileiro. **Revista Amazônida**: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da Universidade Federal Do Amazonas, 4(2), 01-09. 2020